

CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CINEMA IN CHILD EDUCATION

Bernardino Leôncio de Arruda¹
Diogo Douglas da Silva²
Liliame Raquel de Souza e Silva³
Queila Oliveira de Almeida Arruda⁴
Roselaine Cristina da Silva⁵
Sirley Cosmo da Silva Reis⁶

RESUMO: A Educação Infantil demanda estratégias de ensino que compreendam o desenvolvimento global das crianças e a diversidade existente entre elas. O cinema se enquadra como uma estratégia de ensino que se utiliza de uma ferramenta tecnológica, inovando as dinâmicas do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. O objetivo geral deste estudo é discutir a estratégia de ensino com a utilização do recurso didático do cinema na educação infantil. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. O desenvolvimento deste estudo se justifica pela importância de se buscar o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras e contextualizadas com a realidade dos alunos da educação infantil. As potencialidades da atividade de cinema se concretizam na educação infantil por meio de estratégias que contemplam a ludicidade, a recreação, a imaginação e liberdade, mas mantendo observado os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cinema. Educação Infantil. Recursos Didáticos.

ABSTRACT: Child education demands teaching strategies that understand the global development of children and the diversity that exists between them. The cinema fits as a teaching strategy that uses a technological tool, innovating the dynamics of the development of learning in child education. The general objective of this study is to discuss the teaching strategy using the didactic resource of cinema in child education. This study is characterized as bibliographic research. The development of this study is justified by the importance of seeking the development of innovative teaching strategies and contextualized with the reality of child education's students. The potential of the cinema activity is materialized in child education through strategies that include playfulness, recreation, imagination and freedom, while keeping in mind the objectives of the teaching-learning process.

Keywords: Learning. Movie theater. Child education. Didactic resources.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: bla-arruda@hotmail.com.

² Licenciado em Pedagogia, pela Faculdades Integradas de Várzea Grande. E-mail: diogodouglas29@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade UNIRONDON. E-mail: liliameraquel@hotmail.com

⁴ Curso Letras Licenciatura Plena Habilitação: Português/Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade de Cuiabá. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Pós-graduada em Educação Infantil – Letramento pela UniSerra – Faculdade de Educação de Tangara da Serra. E-mail: queila-arruda@hotmail.com

⁵ Licenciada em Artes Visuais, Faculdade Unilagós. Pós-graduada em Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira, pela Universidade Federal do Mato Grosso.

⁶ Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Educação Infantil e Especial. E-mail: sirley29cosmo@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O cinema se apresenta como um instrumento cultural bastante presente no cotidiano dos alunos, proporciona uma diversidade de vivências e reflexões desde a infância deles. A televisão possibilita milhares de alunos acessarem as diversas formas de manifestação do cinema, como filmes, documentários e animações. As atividades de cinema demandam articulação com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento global das crianças, para não se tornarem somente situações de lazer para os alunos no ambiente escolar.

A educação infantil demanda estratégias de ensino que compreendam o desenvolvimento global das crianças e a diversidade existente entre elas. O cinema se enquadra como uma estratégia de ensino que se utiliza de uma ferramenta tecnológica, inovando as dinâmicas do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Desta maneira, apresenta-se a questão problema que norteou o desenvolvimento deste estudo: Como trabalhar o cinema na estratégia de ensino da educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é discutir a estratégia de ensino com a utilização do recurso didático do cinema na educação infantil. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a educação infantil; compreender o recurso didático do cinema; e refletir sobre o desenvolvimento da atividade de cinema na educação infantil.

O desenvolvimento deste estudo se justifica pela importância de se buscar o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras e contextualizadas com a realidade dos alunos da educação infantil. A discussão possibilita congregar um amplo conjunto de abordagens sobre o tema abordado neste estudo, aprofundando o conhecimento sobre a estratégia de ensino com a utilização do recurso didático do cinema na educação infantil. O desenvolvimento global das crianças passa pelas vivências e oportunidades de aprendizagem delas na educação infantil.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, embasada no levantamento realizado nos artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Inicialmente, apresentou-se uma contextualização da educação infantil, com enfoque nas suas práticas pedagógicas e especificidades educacionais. Sequencialmente, compreendeu-se a definição do cinema como recursos didáticos e suas aplicações nas estratégias de ensino. Finalmente, refletiu-se sobre as

oportunidades de desenvolvimento da atividade de cinema no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil se constitui a entrada da criança no sistema educacional, onde são trabalhadas as suas vivências e experiências anteriores e vigentes. Ferreira e Barrera (2010) observam a relação entre a aprendizagem dos alunos na educação infantil com alguns aspectos do ambiente familiar, principalmente os referentes à disponibilidade de brinquedos e objetos culturais, a quantidade de atividades e reuniões com os pais e o nível socioeconômico das famílias. As referidas autoras enfatizam que as escolas de educação infantil devem assumir a responsabilidade de proporcionar um ambiente lúdico e agregado de objetos e práticas culturais aos seus alunos, independentemente dos recursos do ambiente familiar.

Maia (2012) visualiza que o desenvolvimento da criança envolve um processo de interação entre ela e o adulto, demanda-se que as instituições de educação infantil se organizem em torno de situações cotidianas que possibilitem a aprendizagem de habilidades, atitudes, conceitos e estratégias pelas crianças. De acordo com esta autora, a educação infantil é pensada em uma identidade específica, com metodologias com enfoque na valorização do ser criança e incorporando as práticas próprias na aplicação em situações escolares. O processo de escolarização das crianças na educação infantil demanda estratégias lúdicas que possuam objetivos de aprendizagem, em conformidade com a sua faixa etária.

O engajamento das crianças é essencial na construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. Neves, Gouvêa e Castanheira (2011) salientam que o processo de escolarização na infância proporciona o engajamento das crianças em práticas educativas específicas, que se desenvolvem em tempos e espaços diferenciados no sistema educacional. De acordo com as autoras, a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental se constitui um momento importante na vida das crianças, que envolvem implicações em suas vidas nos ambientes escolar e social.

Maia (2012) ressalta que a educação infantil pode ser visualizada como componente de uma política social, com o objetivo de promover o bem-estar de

crianças e de suas famílias. A referida autora observa que a educação infantil é um espaço de amplo trabalho e de convivência de muitas concepções no desenvolvimento e atendimento aos direitos das crianças e efetivação do dever do Estado. As vivências escolares das crianças devem ser trabalhadas para oportunizar situações de aprendizagem das crianças na educação infantil, por meio de diversas estratégias de ensino.

Loro (2015) salienta que o processo histórico da educação infantil envolve lutas, mudanças de concepções, novas concepções políticas, demandas sociais e transformações econômicas. De acordo com a autora, a educação infantil demanda profissionais especializados na área, com disposição para realizar cuidados com as crianças em conjunção com a escolaridade adequada, valorizando-se a criatividade da criança e se utilizando de diversos recursos didáticos adequados. Os professores mediam a manipulação do recurso didático pelo aluno na estratégia de ensino, para promoção da aprendizagem dele na educação infantil.

As concepções capitalistas influenciam as práticas pedagógicas aplicadas pelos professores na educação infantil. Lima e Santos (2018) destacam que os professores de educação infantil tentam se apresentar como modelos para as crianças e se utilizam de uma pedagogia diretiva, configurada pela sutileza da persuasão da supremacia do adulto. Os referidos autores identificam a demanda do saber por meio de novos empreendimentos investigativos, utilizando-se da base do conhecimento científico acerca da infância, dos ideais democráticos e o reconhecimento das competências e dos direitos das crianças.

Neves, Gouvêa e Castanheira (2011) indicam que as crianças se defrontam com um hiato entre as experiências da educação infantil e as práticas educativas do ensino fundamental. As referidas autoras identificam a ocorrência do desencontro entre os interesses da criança em brincar e a cultura escolar do ensino fundamental, pois as práticas educativas desta etapa de ensino organizam-se inicialmente em torno da repetição de atividades, consideradas base para a apropriação do sistema de escrita. O hiato desta transição no processo educacional demanda um repensar nas práticas pedagógicas, iniciando pela abordagem das metodologias de ensino.

Loro (2015) salienta que a metodologia de ensino da educação infantil possui o objetivo de garantir uma ampla variedade de matérias e brinquedos, que se apresentam

colaborativos no desenvolvimento e criatividade das crianças. Segundo esta autora, os brinquedos devem estimular a produção de significados e ressignificados, contribuindo para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, mas denota-se a importância do cuidado com a segurança em se evitar peças menores e tóxicas. No ambiente escolar, pode ocorrer acidentes com as crianças no manuseio dos brinquedos e demais materiais, demandando plena atenção de monitores e educadores na educação infantil.

O desenvolvimento da educação infantil passa pela inovação das práticas pedagógicas, abrangendo mudanças nas estratégias de ensino e nos recursos didáticos, inclusive observando a aplicabilidade das ferramentas tecnológicas. O cinema se caracteriza por uma diversidade de títulos que podem ser trabalhados na educação infantil, como recurso didático alinhado à estratégia de ensino e com os objetivos de aprendizagem.

RECURSO DIDÁTICO DO CINEMA

O recurso didático passou por mudanças em suas representações nas estratégias, compreendendo os formatos tradicionais e tecnológicos aplicados na educação básica. O cinema se constitui um recurso didático tecnológico com bastante contextualização com o cotidiano das crianças na educação infantil. Lima (2015) salienta que o cinema se apresenta como uma imagem em movimento que possibilita a visualização de uma representação da realidade social da época em que os espectadores vivem ou de épocas passadas. A escolha do título do cinema demanda que o professor de educação infantil observe os objetivos do processo de ensino-aprendizagem e o diagnóstico de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Silva e Henriques (2020) destacam dois pontos importantes nos filmes como recursos didáticos: a capacidade de promover engajamento, principalmente junto aos jovens; e o potencial para promoção do encontro entre o espectador e realidades diversas. Os referidos autores identificam os aspectos lúdicos e recreacionais na linguagem cinematográfica, contribuindo para a ampliação do envolvimento dos alunos com o conteúdo trabalhado, despertando interesse e absolvendo a atenção deles. O desenvolvimento da linguagem cinematográfica facilita a aprendizagem dos alunos, observando os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Galdamez e Quintino (2017) enfatizam que o cinema é utilizado como recurso didático para apoiar a compreensão de determinado tema, por meio de elementos que ultrapassam uma perspectiva única de análise, e se constitui como um veículo para educar e orientar. De acordo com estes autores, o cinema deve ser analisado sob diversas perspectivas, para não assumir uma função limitadora na sociedade. As diversas perspectivas do cinema congregam no desenvolvimento da compreensão, reflexão e criticidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Fischer (2007) observa que o emprego dos filmes em sala de aula é decisivo para o alargamento das fronteiras do ambiente escolar, pois o cinema se posiciona como entretenimento e linguagem formadora de opinião na contemporaneidade. Silva e Henriques (2020) salientam que a demanda de ampliação e manutenção do engajamento de uma geração de alunos permanentemente conectados e expostos aos diversos estímulos externos ao ambiente escolar. O engajamento do recurso didático do cinema se potencializa por meio de estratégias de ensino dinâmicas e inovadoras, que dialogam com as percepções dos alunos sobre o seu cotidiano e o ambiente escolar.

Silva e Henriques (2020) identificam que a utilização de filmes e séries pode ser compreendida como uma oportunidade de ampliação do universo de experiências dos alunos. Os referidos autores complementam que o cinema desmistifica o mundo ilusório das realizações, constituindo oportunidades de politizar os conteúdos. A concretização das potencialidades da utilização do recurso didático do cinema no processo de ensino-aprendizagem demanda a aplicação dos conhecimentos da prática docente, que o professor adquire na sua formação inicial, continuada e permanente.

Machado e Silveira (2020) indicam que a ausência de capacitação docente pode prejudicar o uso adequado do cinema no processo de ensino-aprendizagem, pois demanda-se a análise crítica dos produtos fílmicos antes de suas aplicações em sala de aula. Galdamez e Quintino (2017) visualizam que a utilização do cinema como recurso didático-pedagógico cumpre o seu objetivo por meio da sua condição atrativa natural, monopolizando a atenção dos alunos e professores. Os referidos autores abordam que o cinema oportuniza a troca de informações, que não precisam se limitar ao tratamento somente da relação entre o assunto relatado no contexto educacional e o filme como apoio à compreensão. Esta condição lança um conjunto de potencialidades do cinema na oferta de termos analíticos e os seus diversos desdobramentos.

Felicianoes (2020) salienta que o trabalho interdisciplinar oportuniza uma maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem, na capacidade de compreensão do conteúdo a ser ensinado e na estruturação do conhecimento que se desenvolve do geral para o específico. O referido autor complementa que a prática da linguagem cinematográfica se encontra inserida na abordagem interdisciplinar, em que cada área pensa sobre as práticas tradicionais de ensino e intervém para aproveitar os acertos e aprimorar o que demanda ajustes. Neste contexto, o cinema se insere no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, observando as suas especificidades de demandas de aprendizagem.

CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A indústria do cinema explora o campo de consumo do público infantil, por meio do lançamento de diversos títulos pelas produtoras que atuam em um contexto de globalização. Parisoto e Silveira (2016) ressaltam que o cinema pode ser explorado desde a educação infantil, em decorrência das crianças terem facilidades em ler imagens desde bem pequenas, assistir desenhos é componente do seu cotidiano. De acordo com estes autores, o papel do filme amplia-se, mas ainda se demanda a intervenção do professor, para o respectivo recurso didático se manter como ferramenta de ensino e não se tornar um agente de exploração do público infantil em sala de aula.

Kalinowski (2016) contempla que o cinema é capaz de aprimorar as relações sociais na educação infantil. A referida autora aborda que o poder de imaginação despertado nas crianças possibilita que estejam em diversos lugares e passem por diversas experiências. A imaginação influencia a percepção das crianças em relação aos objetos e vivências dispostas na atividade de cinema em sala de aula.

Rossetin e Wunsch (2019) visualizam que a imaginação é indissociável com a imaginação das crianças na educação infantil. As referidas autoras enfatizam que o cinema deve ser visualizado como uma linguagem da realidade, mas com a utilização da imaginação, pois sem o trabalho com a imaginação os filmes se tornariam apenas imagens sequenciadas. O professor de educação infantil deve intervir no desenvolvimento desta imaginação e das vivências, evitando que os conflitos sejam prejudiciais ao desenvolvimento global das crianças.

Oliveira e Oliveira Jr (2021) observam que a produção de cinema para as crianças da educação infantil é visualizada pela espontaneidade delas em suas brincadeiras e rotinas do contexto escolar. De acordo com estes autores, o professor, que utiliza a arte cinematográfica como recurso didático na educação infantil, pode ser considerado um docente inovador, pois utiliza as tecnologias para benefício da aprendizagem e produção de significados nesta aprendizagem. Os filmes devem ser trabalhados com ludicidade e em conformidade com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, para não se tornar uma situação de aleatória de lazer e entretenimento.

Kalinowski (2016) identifica a magia que o cinema ocasiona nas crianças e a capacidade despertar a imaginação delas, sem intenções prévias e uma cultura cinematográfica na vida delas. A referida autora enfatiza que a atividade cinema não deve ser maçante e nem constituída de variadas obrigações, pois essa condição contribui para o sentido cinematográfico se distanciar do entretenimento e passar a ser só conteúdo obrigatório como os demais conteúdos de sala de aula.

Rossetin e Wunsch (2019) visualiza que a linguagem do cinema exige a mínima compreensão das crianças da educação infantil, para a existência de significado no filme. As referidas autoras salientam que a bagagem cultural influencia na compreensão do aluno em relação ao filme, possibilitando a existência de várias interpretações sobre o filme aplicado na estratégia de ensino. As interpretações proporcionam bases para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo abordado na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil se constitui o início da escolarização, bastante caracterizada pela ludicidade e pela influência de aspectos do ambiente familiar. As escolas de educação infantil possuem responsabilidades específicas, como oportunizar um ambiente lúdico com diversos objetos e práticas culturais. O desenvolvimento das crianças envolve situações cotidianas que possibilitem a aprendizagem de habilidades, atitudes, conceitos e estratégias. Estas situações são aplicadas em conformidade com a valorização da identidade em ser criança. As atividades demandam o engajamento das crianças, que deve ser mediado pelo professor nas oportunidades de aprendizagem.

O desenvolvimento da educação infantil se enquadra na condição de política social, abrangendo um trabalho e convivência com muitas concepções em relação aos direitos das crianças mediante o dever do Estado. A especialização dos docentes da educação infantil envolve os conhecimentos sobre os cuidados com as crianças e a promoção do processo de ensino-aprendizagem adequado.

Abordagens investigativas são demandadas no processo de ensino-aprendizagem de educação infantil, embasadas na ciência, na democracia e no reconhecimento das competências e dos direitos das crianças. As práticas pedagógicas devam ser repensadas de atividades repetitivas para atividades colaborativas no desenvolvimento e criatividade das crianças, utilizando-se de jogos e brinquedos que estimulem a produção de significados e ressignificados.

Na educação infantil, os recursos didáticos são representados em diversas formas e formatos. O cinema é um recurso didático da educação infantil, observando os títulos adequados à faixa etária, que apresenta uma história representada em imagens. A atividade cinema envolve o engajamento da criança e o seu encontro com diversas realidades. Os aspectos lúdicos e recreativos facilitam a aprendizagem das crianças, acompanhada da mediação do docente. O cinema demanda ser abordado sob diversas perspectivas, para não se ocupar de uma função limitadora como recurso didático.

O recurso didático do cinema é a oportunidade do alargamento das fronteiras do ambiente escolar, em decorrência da sua capacidade de linguagem formadora de opinião e de entretenimento. Esta condição no recurso didático potencializa práticas pedagógicas inovadoras e dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. O cinema amplia as vivências e o universo de experiências, oportuniza o desenvolvimento da imaginação, a criatividade e a politização dos conteúdos.

A formação docente influencia na utilização adequada do cinema como recurso didático na educação infantil. O docente deve trabalhar o cinema para além do tratamento da relação entre o conteúdo da aula e o filme como apoio à compreensão. A interdisciplinaridade do cinema se apresenta agregadora no desenvolvimento das competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem. A imaginação possibilita visualizar o filme como uma linguagem da realidade, e não somente uma sequência de imagens.

A capacidade inovação das práticas pedagógicas da educação infantil passa pelo trabalho e formação do docente, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas como o cinema no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve pensar em estratégias que impeçam a atividade de cinema se tornar uma atividade maçante e cheia de obrigações, pois estes aspectos prejudicam o engajamento e a imaginação das crianças.

Desta maneira, conclui-se que as potencialidades da atividade de cinema se concretizam na educação infantil por meio de estratégias que contemplam a ludicidade, a recreação, a imaginação e liberdade, mas mantendo observado os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. A mediação na atividade de cinema dialoga com o seu planejamento, observando com criticidade a seleção de filmes e séries. A formação continuada em recursos didáticos-tecnológicos proporciona bases para os professores aprimorarem as estratégias de ensino com a atividade de cinema na educação infantil.

Considerada esta abordagem, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre estratégias de ensino com a utilização de desenhos animados na educação infantil. Justifica-se esta sugestão de estudo, em decorrência da sua capacidade de aprofundamento no tema da educação infantil.

REFERÊNCIAS

FELICIANOES, Junfanlee Manoel Oliveira. A interdisciplinaridade na produção de recursos-didáticos pedagógico: utilizando o cinema na formação inicial de professores no programa de educação tutorial. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 2, n. 2, p. 115-135, 2020. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10083>>.

Acesso em 28 de setembro de 2022.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/5686>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 290-299, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/C35fNMQLPQrLKdSrwN54pxt/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

GALDAMEZ, Noé; QUINTINO, Oberdan. Para além do discurso didático do cinema na educação. **Revista Livre de Cinema**, v. 4, n. Especial, p. 49-64, jul, 2017. Disponível em: <<http://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/148>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

KALINOWSKI, Andressa Costa de Souza. **Crianças, professores e filmes: Educação Infantil e cinema**. 2016. 29f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016.

LIMA, Daniel Rodrigues de. Cinema e História: O Filme como Recurso Didático no Ensino/Aprendizagem da História. **Revista Historiador**, n. 7, 2015. Disponível em: <<https://revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/download/156/161>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

LIMA, Juliana dos Santos; SANTOS, Gilberto Lima dos. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015.

MACHADO, Camila Juraszeck; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literaturas. **Pro-Posições**, v. 31, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/dYvtNddqF9x5t8R6Pn43Zvq/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. 2012. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educação e Pesquisa**, v. 37, p. 121-140, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/NQNg5Z6jvYyCkfyQnchJ7rd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Juliana Pereira da Silva; OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Sombra, luz, ação! experimentações e potências do cinema na educação infantil. **Linha Mestra**, n. 43, p. 81-92, 2021. Disponível em: <<https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/879>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

PARISOTO, Felipe; SILVEIRA, Daiane Belloli da. O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Trajectoria Multicursos**, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2018. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajectoria/article/view/114>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa; WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias do cinema como base para o planejamento na educação infantil. Revista Tecnologias na Educação, vol.29, nov/2019. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art14-Ano-11-vol30-Novembro-2019.pdf>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

SILVA, Daniel Reis; HENRIQUES, Marcio Simeone. Relações públicas no cinema: o uso de filmes e séries como recursos didáticos. **Organicom**, v. 17, n. 32, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/167009>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.